

Art Rio 2021

08 a 12 de setembro

GALERIA  ESTAÇÃO

ESTANDE D7

presencial: marina da glória | av. infante dom henrique, s/n – rio de janeiro - brasil

online: artrio.com



2021 e cá estamos, ainda com cuidados, na ArtRio presencial.

Com alegria mostraremos algumas obras de nossos artistas, alguns com produção dos anos 60 e 70 e outros atuais.

Convidamos vocês a visitarem o nosso preview!

Vilma Eid

André Ricardo nasceu em 1985 na cidade de São Paulo/SP onde vive e trabalha atualmente.

Formado em Artes Visuais pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizou diversas exposições individuais e coletivas no Brasil, Portugal e Espanha.

Em 2010, foi contemplado pelo Programa de Apoio a Mobilidade Internacional – Santander Universities, realizando intercâmbio de estudos na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto – Portugal.

Suas obras integram coleções privadas e acervos públicos como o Museu de Arte de Ribeirão Preto/SP, Casa da Cultura da América Latina da Universidade de Brasília e o Museu Casa do Olhar Luiz Sacilotto, Santo André/SP.



sem título, 2021
têmpera ovo sobre linho
140 x 100 cm







pássaro e arco , 2019
têmpera ovo sobre linho
40 x 30 cm | 15.74 x 11.81 in

R\$9.000,00

navio e caminhãozinho, 2020
têmpera ovo sobre linho
40 x 30 cm

R\$9.000,00





Artur Pereira (Cachoeira do Brumado, MG, 1920-Mariana, MG, 2003) iniciou sua trajetória esculpindo em barro figuras isoladas de bichos.

Seu primeiro conjunto foi uma caçada e logo depois um presépio pequeno em cedro.

A partir de então, passa a trabalhar nos blocos maciços de madeira macia, complexas composições baseadas em sua experiência da vida rural.

Em suas esculturas de conjunto, predomina uma integração quase total entre as partes do todo, mas sem que cada figura perca um forte sentido de individualidade.

Ao caminharmos em volta de suas obras, percebemos que uma face nunca é igual a outra e que neste concerto cada animal possui um papel singular, evidenciando uma estranha relação assimétrica altamente expressiva.

Fonte: Taísa Palhares para exposição Escultores Mineiros / 2013 / Galeria Estação



presépio, déc 80
escultura em madeira
62 x 38 x 69 cm

R\$190.000,00



sem título, déc 80
escultura em madeira
54 x 125 x 40 cm | 54 x 120 x 40 cm

R\$450.000,00





Elisa Bracher (São Paulo, 1965) é escultora, gravadora, desenhista e fotografa.

Formou-se em artes plásticas pela Fundação Armando Alvares Penteado – FAAP, São Paulo, e especializou-se em gravura em metal em 1989, dedicando-se desde cedo a criar obras em grande formato.

Em meados de 1993, iniciou a transpor para o espaço as linhas que surgiam em seus desenhos e a realizar as primeiras esculturas em madeira e em cobre.

Do final da década, datam as primeiras esculturas monumentais nas quais emprega grandes toras de madeira para a realização de obras que marcam a presença da artista em espaços públicos no Rio e em São Paulo, mas também em Essex, na Inglaterra, e em Berlim, na Alemanha.



sem título, 2017
escultura de madeira com vidro soprado
53 x 30 x 45 cm

R\$60.000,00

Germana Monte-Mór (1958, Rio de Janeiro | RJ) é desenhista, gravadora, pintora e escultora.

Estuda ciências sociais na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e gravura na Escolinha de Arte do Brasil.

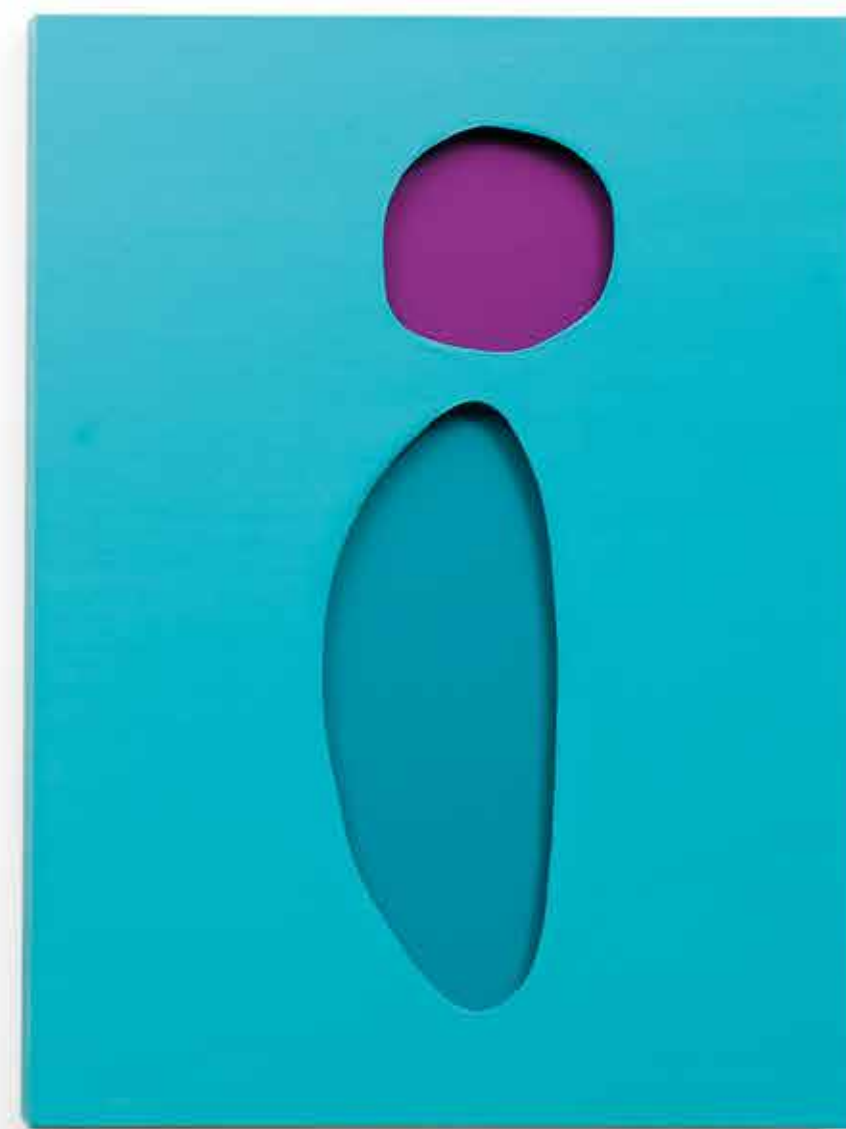
Muda-se para São Paulo em 1983. Cursa artes plásticas na Fundação Armando Álvares Penteado - Faap, entre 1985 e 1989, e conclui, em 2002, o mestrado em poéticas visuais pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP, com a dissertação Lugares do Desenho, com orientação de Marco Giannotti (1966).

Em 1989, recebe a bolsa Ateliê II da Oficina Cultural Oswald de Andrade, em São Paulo; o prêmio aquisição no 1º Prêmio Canson, do Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM/SP, em 1989, e na Bienal Nacional de Santos, São Paulo, em 1993.

Em 2004, recebe a Bolsa Vitae de Artes, da Fundação Vitae.

A pesquisa de novos materiais é uma das principais características do trabalho da artista.





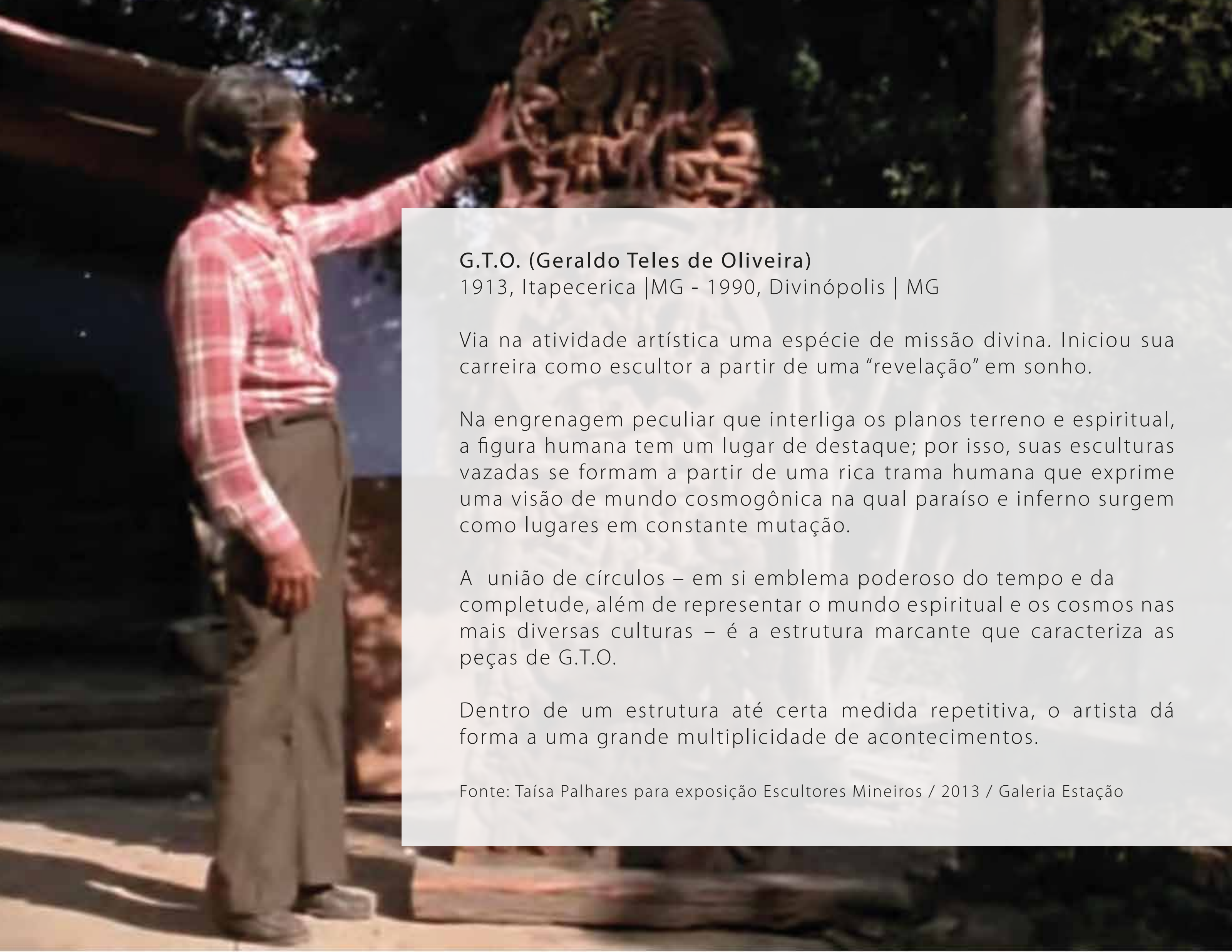
sem título , 2021
óleo sobre tela
80 x 60 cm (cada)

R\$19.000,00 (cada)

sem título, 2021
óleo sobre linho
180 x 138 cm

R\$48.000,00





G.T.O. (Geraldo Teles de Oliveira)

1913, Itapecerica |MG - 1990, Divinópolis | MG

Via na atividade artística uma espécie de missão divina. Iniciou sua carreira como escultor a partir de uma “revelação” em sonho.

Na engrenagem peculiar que interliga os planos terreno e espiritual, a figura humana tem um lugar de destaque; por isso, suas esculturas vazadas se formam a partir de uma rica trama humana que exprime uma visão de mundo cosmogônica na qual paraíso e inferno surgem como lugares em constante mutação.

A união de círculos – em si emblema poderoso do tempo e da completude, além de representar o mundo espiritual e os cosmos nas mais diversas culturas – é a estrutura marcante que caracteriza as peças de G.T.O.

Dentro de um estrutura até certa medida repetitiva, o artista dá forma a uma grande multiplicidade de acontecimentos.

Fonte: Taísa Palhares para exposição Escultores Mineiros / 2013 / Galeria Estação



sem título , sem data
escultura em madeira
102 x 29,5 x 15 cm

R\$115.000,00



sem título , sem data
escultura em madeira
74 x 65 cm

R\$65.000,00



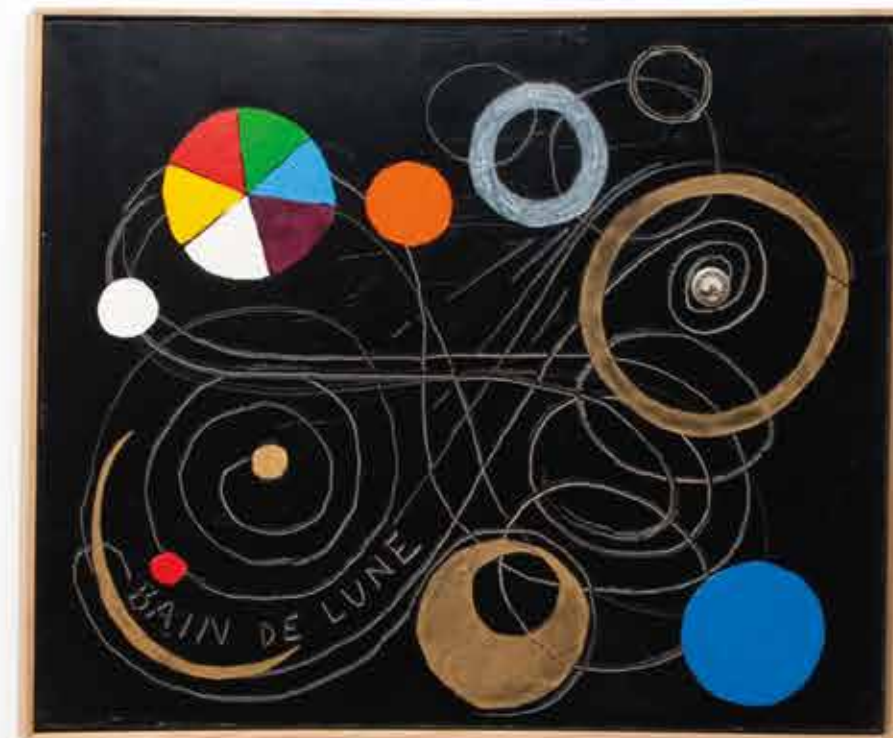
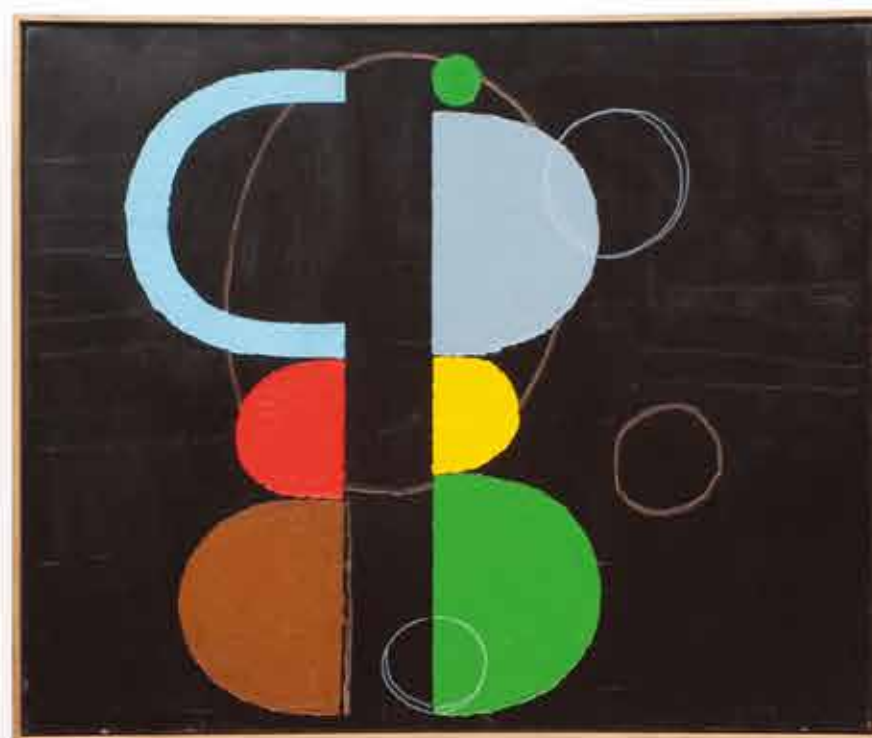
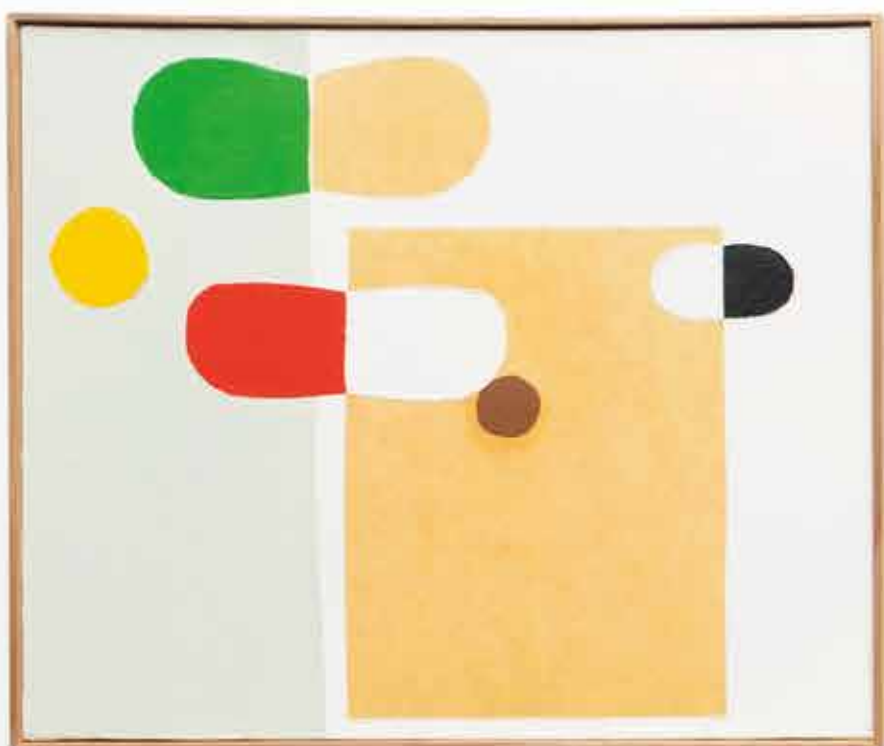
Júlio Villani (Marília, 1956) vive e trabalha entre Paris e São Paulo.

Cursou artes Plásticas na FAAP, na Watford School of Arts de Londres e na École Nationale Supérieure des Beaux Arts de Paris.

Seu trabalho foi apresentado em exposições no MAM de Paris, São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador; Sesc; Centro de Arte Reina Sofia, Madri, Museo del Barrio, Nova York.

Entre suas individuais: Musée des Beaux-Arts de Agen, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Centre d'Art Contemporain 10 Neuf de Montbéliard; Musée de Dieppe; Casa França Brasil e Paço Imperial, Rio de Janeiro; Musée Zadkine, Paris.

Presente nos acervos do Fonds National d'Art Contemporain/Ministère de la Culture; Musées de la Ville de Paris; Maison de l'Amérique Latine, Paris; Fondation Daniella Chappard, Venezuela; SESC; Manufacture des Gobelins/Mobilier National, Paris.



pimlico / paisagem da lagoa / banho de luar
papel e óleo sobre tela
54 x 65 cm

R\$60.000,00 (cada)



torcello di veneto e silva / 2007 / óleo sobre tela / 73 x 94 cm / R\$90.000,00

sem título , 2020
mista | 27 x 22 x 10 cm

R\$36.000,00





Amadeo Luciano Lorenzato (1900 –1995, Belo Horizonte, Brasil)

Entre os principais artistas brasileiros de sua geração, Amadeo Luciano Lorenzato é considerado uma das maiores personalidades das artes visuais de Minas Gerais. Acima de tudo um pintor autodidata, Lorenzato desenvolveu um corpo singular de pinturas centrado em suas observações meticulosas dos assuntos cotidianos que encontrou em sua cidade natal, Belo Horizonte, Brasil.

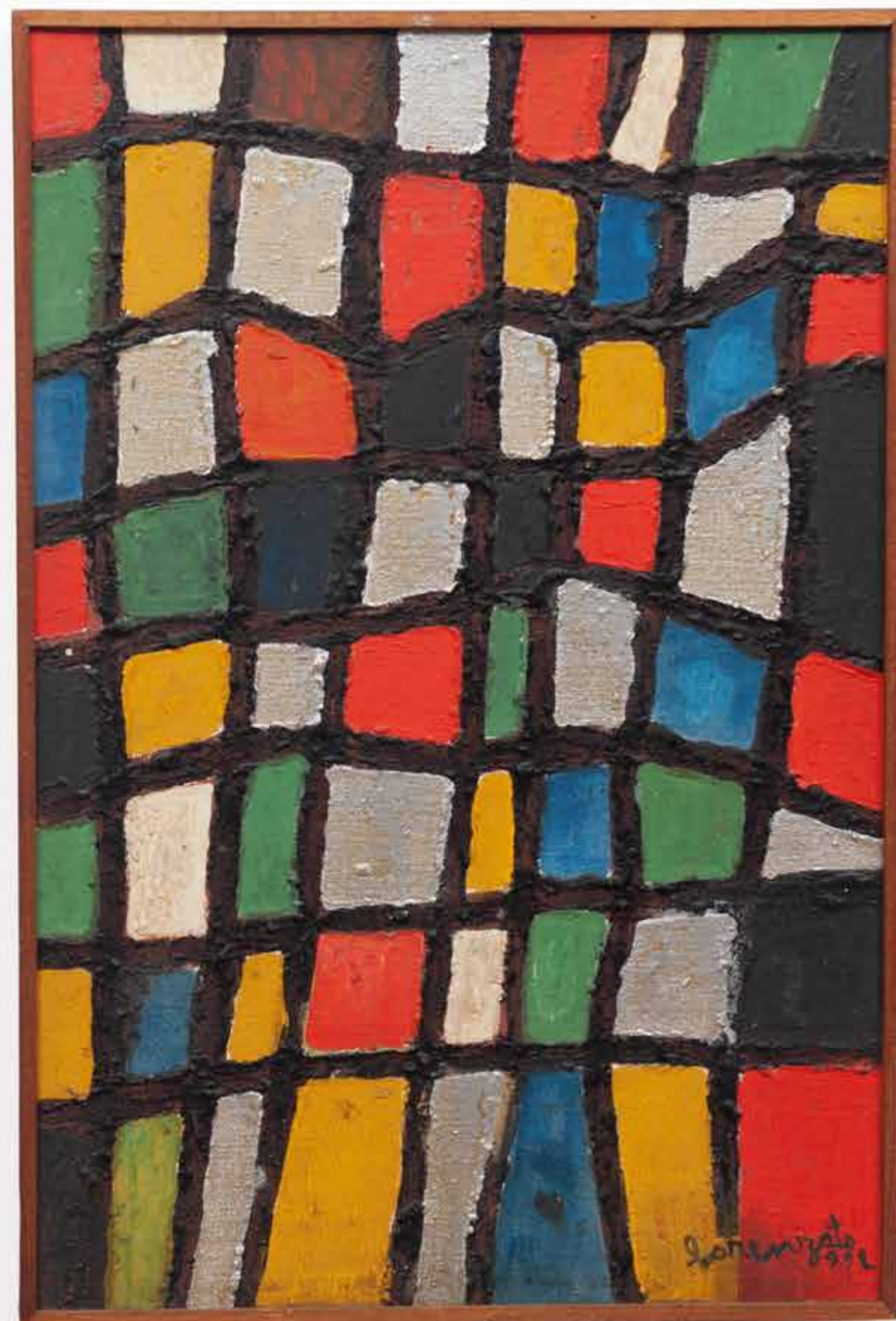
Seu objetivo não era replicar seu ambiente, mas traduzi-lo através de uma visão simplificada de formas geométricas reduzidas, utilizando pigmentos artesanais ricos e pinceladas definidas.

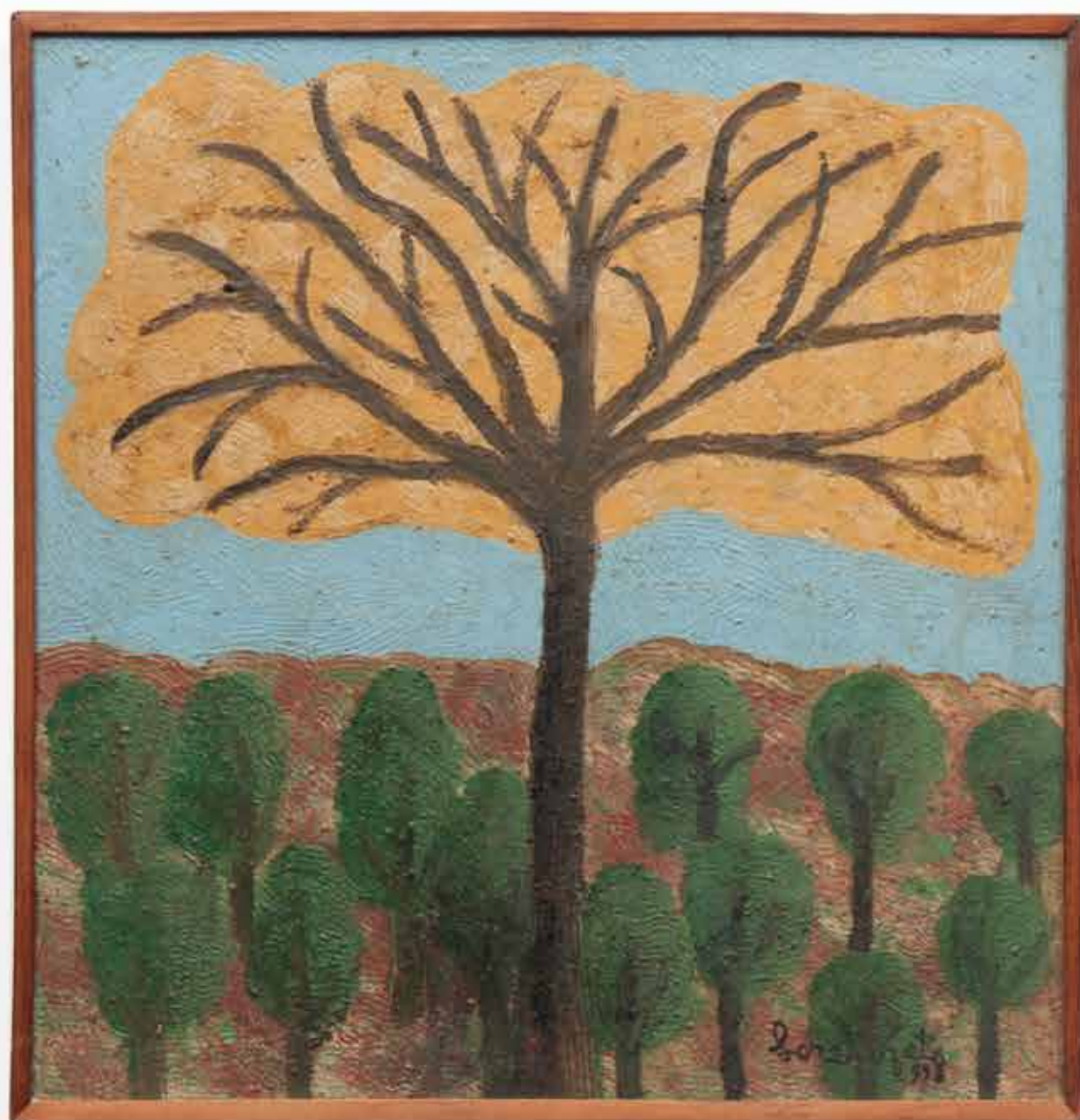
Seu trabalho foi apresentado em numerosas exposições individuais e coletivas, incluindo uma grande exposição retrospectiva no Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, em 1995. Suas mostras mais recentes incluem a Galeria S | 2, Londres (2019); David Zwirner, Londres (2019); Mendes Wood DM, Nova York (2019); Galeria Estação, São Paulo (2014) e Lorenzato: E você nem imagina que eu sou Epaminondas, Bergamin & Gomide, São Paulo (2014). Seu trabalho também está em várias coleções públicas, como a Fundação Clóvis Salgado, Belo Horizonte; Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte; Museu de Arte de São Paulo (MASP); Museu Nacional de Mônaco; Pinacoteca de São Paulo e Universidade Federal de Viçosa.



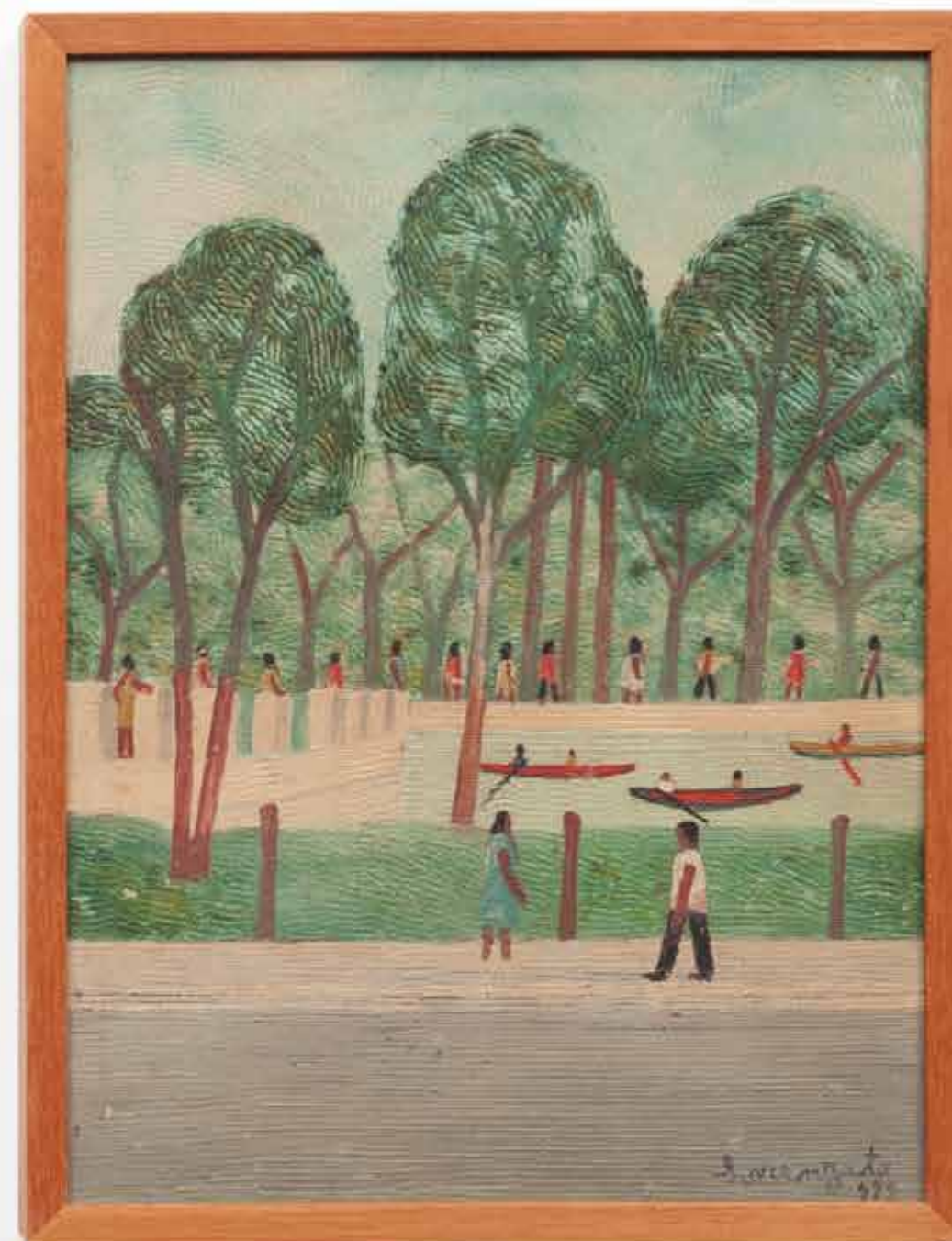
sem título, 1993
 óleo sobre eucatex
 40 x 35 cm | R\$250.000,00

sem título, 1992
 mista sobre eucatex
 61 x 41 cm | R\$280.000,00






sem título
acrílica sobre eucatex
43 x 43 cm | R\$240.000,00



sem título, 1979
óleo sobre eucatex
57 x 45 cm | R\$250.000,00



Moisés Patrício (1984, São Paulo | SP - Brasil)

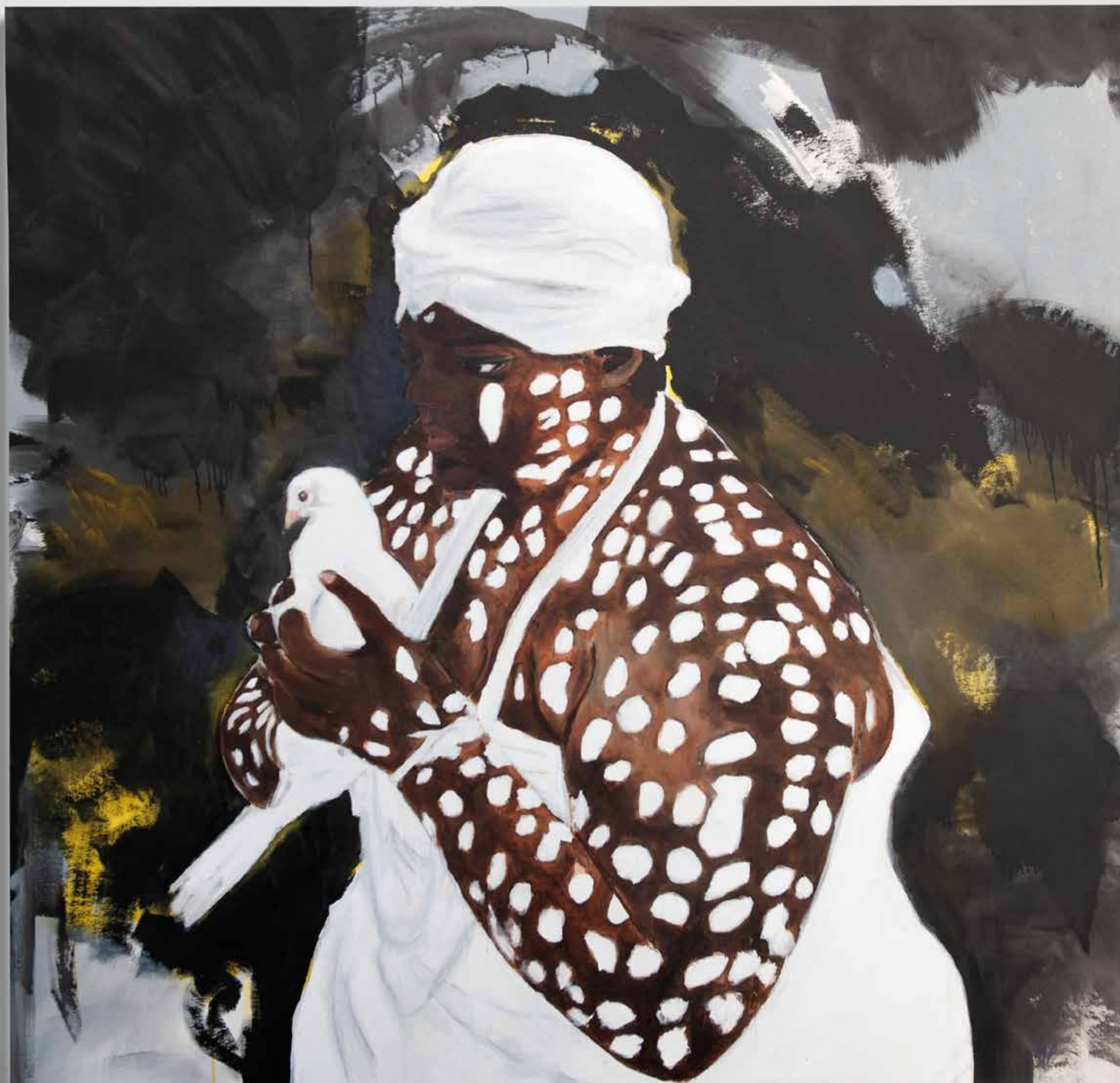
Trabalha com fotografia, vídeo, performance, rituais e instalações em obras que tratam de elementos da cultura latina, afro-brasileira e africana.

Desde 2006, Moisés realiza ações coletivas em espaços culturais em São Paulo.

Uma característica significativa de seu trabalho é a alusão ao candomblé, para quem o sagrado passa pelo corpo e seu potencial manual.

a iniciada 2
série: álbum de família, 2021
acrílico sobre tela
207 x 211 cm

R\$38.000,00





ossumare
série: álbum de família, 2021
acrílica sobre tela
207 x 211 cm

R\$38.000,00



Antônio Poteiro (1925, Santa Cristina da Posse | Braga | Portugal
– 2010, Goiânia | GO | Brasil)

[...] A grandeza da arte de Poteiro consiste em sua interpretação de vida. O universo proposto por ele se compõe de uma fauna especial que se articula de forma aparentemente caótica, mas que se reequilibra e ajuda a dar sentido à sua existência simples, mas simbolicamente complexa. Em sua obra nada aparece por acaso, tudo está estrategicamente planejado. [...] Autor de um realismo rico, ao mesmo tempo lírico, ele se coloca entre os artistas brasileiros que construíram culturalmente sua época.

Fonte: AMARANTE, Leonor apud RAMOS, Benedito Savio Cardoso.
O sagrado e o profano em Antonio Poteiro. Dissertação (Mestrado em História).
Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2009, p. 69.



sem título, 1994
óleo sobre tela
120 x 120 cm

R\$103.000,00



rio de Janeiro | 1997 | óleo sobre tela | 90 x 140 cm | R\$98.500,00



Santídio Pereira (1996, Curral Comprido – PI)

A característica mais marcante de seu trabalho se encontra no uso de diversas matrizes para a composição de uma obra única, subvertendo assim a característica de reprodutibilidade existente na linguagem da gravura.

Camadas espessas de tintas agrupadas por impressões sobrepostas revelam paisagens, pessoas, animais e memórias afetivas de um tempo que o artista insiste em não apagar.

Interessado em expandir seus conhecimentos sobre o universo da arte, começou a frequentar as aulas livres de história da arte ministradas pelo crítico e curador de arte Rodrigo Naves, que se encantou pelo trabalho do jovem gravador e assinou a curadoria de sua primeira exposição individual, na Galeria Estação em 2016.



sem título , 2021
xilogravura impressa em papel
100% de algodão e ph neutro
ed P.A (sem edição)
188 x 170 cm

R\$37.000,00





rua ferreira de aráujo, 625 - são paulo - brasil | galeriaestacao.com.br | [@galeriaestacao](https://www.instagram.com/galeriaestacao)
(11) 3813-7253 | contato@galeriaestacao.com.br